

A 1084

Prof. Dr. K. Oswald

Rev. Brasil. Biol., 23 (4) : 435-438  
Dezembro, 1963 - Rio de Janeiro, GB

## NOTA SINONÍMICA ACERCA DE FORMIGAS DA TRIBO CEPHALOTINI (Hymenoptera, Formicidae) <sup>1</sup>

WALTER W. KEMPF, O. F. M.  
Convento S. Francisco, São Paulo

Uma visita rápida de algumas horas ao British Museum (Natural History) de Londres, em 2 de maio de 1963, permitiu-me um ligeiro exame de alguns tipos de espécies criadas por FREDERICK SMITH. Daí resultou, além da identificação de várias espécies duvidosas e da confirmação de sinonímia já proposta anteriormente, a verificação de 5 novos sinônimos. Como estas descobertas vêm elucidar ainda mais a taxonomia da tribo Cephalotini, publico o resultado pela nota presente.

Além do material existente no Museu Britânico de História Natural (BMNH), refiro-me aqui também a exemplares da minha coleção particular (WWK) e da coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (DZSP). Agradeço aos colegas Sr. Karol Lenko e Dr. Neal A. Weber a ajuda prestada com espécimes de estudo, e ao Conselho Nacional de Pesquisas o continuado auxílio na forma duma bolsa de estudos.

### Gênero *Procryptocerus* Emery

#### *Procryptocerus subpilosus* (Fr. Smith)

- Meranoplus subpilosus* Fr. Smith, 1860, *J. Ent.*, 1: 78, pl. 4, fig. 2 (operária; Brasil, Amazonas: Ega = Tefé).  
*Procryptocerus subpilosus*: Emery, 1887, *Ann. Mus. Stor. Nat. Genova*, 25: 470 nota. Kempf, 1951, *Rev. Ent.*, 22: 60-61.  
*Procryptocerus puncticeps impressus* Forel, 1899, *Biol. Centr. Amer.*, Hym. 3: 47-48 (operária, fêmea; Panamá: Bugaba). NOV. SYN.  
*Procryptocerus paleatus*: Kempf, 1960 (*nec* Emery, 1896), *Stud. Ent.*, N. S., 3: 396 (operária; Brasil, Amapá: Rio Amapari; Trinidad).

O tipo de *subpilosus* (BMNH n.º 58/6) é idêntico às operárias do Amapá e de Trinidad, brevemente caracterizadas por mim em trabalho anterior (KEMPF, 1960: 396) e identificadas, apesar de leves discrepâncias, como ainda pertencentes a *paleatus* Emery. As diferenças entre as duas formas, já mencionadas no citado

<sup>1</sup> Recebido para publicação a 22 de agosto de 1963.

trabalho, são realmente insignificantes. *P. subpilosus* distingue-se de *paleatus* típico principalmente pela ausência de cerdas levantadas no dorso da cabeça. É bem possível que material mais abundante, atualmente não disponível, prove eventualmente que *paleatus* também não passe de sinônimo de *subpilosus*. Esta espécie ocorre da Amazônia até o Panamá, ao passo que o *habitat* daquela se estende de Costa Rica ao México.

*P. impressus* Forel, cujos tipos pude ver no Museu Britânico (BMNH), não pode ser separado de *subpilosus* e é, sem dúvida, um sinônimo.

Além dos tipos de *subpilosus* e *impressus* vi ainda o seguinte material, pertencente à presente espécie: Brasil, Estado do Amazonas, Manaus, Nov. 1962, K. Lenko leg. n.º 2.242, operárias (DZSP, WWK); Território do Amapá, Rio Amapari, Km 185, J. Lane leg. 1 operária (WWK). Trinidad, Dez. 1934, N. A. Weber leg. n.º 18, operárias (Coll. Weber, WWK).

Nota — O exame dos tipos de *subpilosus* veio provar que *attenuatus* Fr. Smith e *lepidus* Forel não podem ser consideradas subespécies daquele, conforme pretendia FOREL, pois trata-se, com efeito, de espécies completamente diferentes e de outras afinidades.

#### *Procryptocerus attenuatus* (Fr. Smith)

*Meranoplus attenuatus* Fr. Smith, 1876, *Trans. Ent. Soc. Lond.*: 609, pl. 11, fig. 9 (fêmea; Brasil: Pará).

*Meranoplus puncticeps* Fr. Smith, 1876, *Trans. Ent. Soc. Lond.*: 609-610, pl. 11 fig. 10 (operária; Brasil: Pará).

*Procryptocerus subpilosus attenuatus*: Forel, 1911, *Sitz-ber. Bayer. Akad. Wiss.*: 262. Emery, 1922, *Gen. Ins.*, 174c: 302. Kempf, 1951, *Rev. Ent.*, 22: 61-62.

*Procryptocerus goeldii guianensis* Weber, 1938, *Ann. Ent. Soc. Amer.*, 31: 208 (fêmea; Guiana Inglesa: Forest Settlement, Mazaruni River). Kempf, 1951, *Rev. Ent.*, 22: 51-52. Kempf, 1960, *Stud. Ent.*, N. S., 3: 396 (operária; Brasil: Amapá: Rio Amapari). nov. SYN.

Conforme evidenciam os tipos, esta espécie nada tem a ver com *subpilosus*; é idêntica com *goeldii guianensis* Weber, cujo holótipo consegui examinar, há alguns anos. Aos caracteres diferenciais, que separam *guianensis* (= *attenuatus*) de *goeldii* (cf. KEMPF, 1960: 396), cumpre acrescentar ainda a configuração peculiar do escapo antenal que, em *attenuatus*, é muito alargado e achatado na parte basal, muito mais largo que o côndilo articular esferóide, tendo, além disso, a aresta dianteira dorsal do escapo carenada. Em *goeldii*, o escapo se afina gradualmente para a base, sendo mais ou menos arredondada em secção transversal e pouco mais larga que o côndilo articular. Este caráter me escapou quando examinei o holótipo de *guianensis* e, para resolver a dúvida, consultei o meu colega Dr. N. A. Weber, em cuja coleção se encontra o exemplar (NAW). Recebi, há pouco, a informação que se segue:

"I have examined my holotype of *Procryptocerus goeldii guianensis* and find the scape to be as in your description of *attenuatus* Smith... The outer edge is indeed carinate and in cross-section the scape at the base would be more key-hole shaped. It protrudes markedly past the attachment."

Por conseguinte, já não persiste dúvida que *guianensis* é um sinônimo de *attenuatus* que, por sua vez, parece fazer jus à categoria de espécie independente.

Material examinado, além dos tipos de *attenuatus* e *guianensis*: Brasil, Estado do Amazonas, Manaus, Set. 1962, K. Lenko leg. n.º 2.220, operárias (DZSP, WWK); Território do Amapá, Rio Amapari, Km 180, Junho 1959, J. Lane leg., 1 operária (WWK).

### Gênero *Cephalotes* Latreille

#### *Cephalotes serraticeps* (Fr. Smith)

*Cryptocerus serraticeps* Fr. Smith, 1858, *Cat. Hym. Brit. Mus.*, 6: 188, pl. 11, fig. 7 (fêmea; Brasil, Amazonas: Ega = Tefé).

*Cryptocerus (Cryptocerus) serraticeps*: Emery, 1922, *Gen. Ins.*, fasc. 174c: 310

*Eucryptocerus serraticeps*: Kempf, 1951, *Rev. Ent.*, 22: 132-133.

*Cephalotes alfaroi* Emery, 1890, *Bull. Soc. Ent. Ital.*, 22: 76-77 (operária, soldado; Costa Rica: Alajuela). Forel, 1899, *Biol. Centr. Amer., Hym.*, 3: 48, pl. 3, figs. 7-8 (operária, soldado; Panamá: Bugaba). Kempf, 1951, *Rev. Ent.*, 22: 112-114, figs. 98, 99, 101, 102 (operária, soldado; Costa Rica: San José, Rio Parrita, Hamburg Farm perto de Limón). Kempf, 1959, *Stud. Ent., N. S.*, 2: 215 (Brasil, Amapá: Serra do Navio). NOV. SYN.

A descrição original de *serraticeps* não permitiu reconhecimento certo da espécie. O exame do tipo (BMNH) revelou que as suspeitas tanto de EMERY (1922) como as minhas (1951) estavam erradas. Trata-se, com efeito, da fêmea de *C. alfaroi*, nome que incide em sinonímia devido às leis de prioridade.

### Gênero *Eucryptocerus* Kempf

#### *Eucryptocerus placidus* (Fr. Smith)

*Cryptocerus placidus* Fr. Smith, 1860, *J. Ent.*, 1: 76 (macho; Brasil, Amazonas: São Paulo de Olivença). Fr. Smith, 1862, *Trans. Ent. Soc. Lond.*, 3: 1, pl. 12, fig. 4 (macho).

*Cephalotes placidus*: Emery, 1922, *Gen. Ins.*, fasc. 174c: 304.

*Eucryptocerus placidus*: Kempf, 1959, *Rev. Brasil. Biol.*, 19 (1): 92-95, figs. 1, 4-7 (operária, macho; Brasil, Amazonas: Manaus; Mato Grosso: Coluene. Guiana Inglesa: Oronoque River). Kempf, 1960, *Stud. Ent., N. S.*, 3: 396-397 (Brasil, Amapá: Rio Amapari, km 185).

*Cryptocerus fenestralis* Fr. Smith, 1876, *Trans. Ent. Soc. Lond.*: 607 (fêmea; Brasil, Amazonas: São Paulo de Olivença). NOV. SYN.

*Paracryptocerus (Paracryptocerus) fenestralis*: Kempf, 1951, *Rev. Ent.*, 22: 232.

Esta tem sido outra espécie irreconhecível segundo a diagnose original EMERY e eu erramos em colocá-la no gênero que, atualmente, leva o nome *Paracryptocerus*. A fêmea holótipo de *fenestralis*, procedente de "Amazon" (= São Paulo de Olivença, Estado do Amazonas, Brasil) é mente um *Eucryptocerus* e um sinônimo mais recente de *placidus* Smit coletado por H. W. Bates na mesma localidade.

Gênero *Zacryptocerus* Wheeler*Zacryptocerus membranaceus* (Klug)

- Cryptocerus membranaceus* Klug, 1824, *Ent. Monogr.*: 208-210 (operária; Brasil).  
*Zacryptocerus membranaceus*: Emery, 1915, *Bull. Soc. Ent. France*: 192. Kempf, 1951, *Rev. Ent.*, 22: 141-142, figs. 106, 110 (operária; Brasil, Rio de Janeiro: Niterói; Espírito Santo: Santa Teresa). Kempf, 1958, *Stud. Ent.*, N. S., 1: 135-136 (Sinonímia).  
*Cryptocerus fervidus* Fr. Smith, 1876, *Trans. Ent. Soc. Lond.*: 605, pl. 11, fig. 1 (fêmea; Brasil: Rio de Janeiro).

O exame do holótipo de *fervidus* (BMNH) confirmou peremptoriamente a sinonímia proposta anteriormente (KEMPF, 1958: 135-136).

Gênero *Paracryptocerus* Emery*Paracryptocerus (Harnedia) pilosus* (Emery)

- Cryptocerus pilosus* Emery, 1896, *Zool. Jb., Syst.*, 9: 630-631, fig. B (soldado, operária; Paraguay: San Salvador).  
*Paracryptocerus (Harnedia) pilosus*: Kempf, 1958, *Stud. Ent.*, N. S., 1: 20-25, figs. 2, 8, 19, 20 (soldado, operária, fêmea; Argentina: Corrientes. Paraguay: San Salvador. Brasil, São Paulo: Agudos).  
*Cryptocerus (Cryptocerus) pilosus fiebrigi*: Mann, 1916 (*nec* Forel, 1906), *Bull. Mus. Comp. Zool.*, Harvard, 60: 451 (Brasil, Rio Grande do Norte: Natal).

Os espécimes colecionados por MANN e citados na sua monografia das formigas do Brasil encontram-se no Museu Britânico. Trata-se, porém, não de *fiebrigi* (hoje espécie independente de *pilosus* — cf. KEMPF, 1958, *Stud. Ent.*, N. S., 1: 28-33), mas sim de *pilosus* no sentido estrito.

*Paracryptocerus (Harnedia) scutulatus* (Fr. Smith)

- Cryptocerus scutulatus* Fr. Smith, 1867, *Trans. Ent. Soc. Lond.*, (3) 5: 524, pl. 26, fig. 3 (soldado; México).  
*Paracryptocerus (Harnedia) scutulatus*: Kempf, 1952, *Stud. Ent.*, 1: 26-29, figs. 4, 8 (operária, soldado; México, Honduras, Guatemala, Costa Rica, Colômbia, Venezuela).  
*Cryptocerus pallidicephalus* Fr. Smith, 1876, *Trans. Ent. Soc. Lond.*: 606, pl. 11, fig. 5 (fêmea; México). NOV. SYN.

O tipo de *pallidicephalus* (BMNH) demonstrou tratar-se da fêmea de *scutulatus* Fr. Smith, confirmando-se assim a suspeita já expressa em trabalho anterior (KEMPF, 1958, *Stud. Ent.*, N. S., 1: 140-141).

## SUMMARY

A short visit to the British Museum (Natural History) in London offered a chance to examine a few Cephalotine types of species created by Frederick Smith. As a result, several hitherto dubious species became definitely cleared and a few new synonyms were recognized.